

# 02

**Violência escolar: uma abordagem sociocultural, econômica e familiar junto aos alunos do ensino médio da Escola Estadual em tempo integral Ceti Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, no município de Coari-AM, Brasil**

**School violence: a socio-cultural, economic and family approach together with full-time Ceti high school students Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, in the municipality of Coari-AM, Brazil**

---

**Maria Erivânia Oliveira Lima**

*Professora da Rede Estadual- SEDUC, em Coari - Amazonas. Bacherel em Serviço Social - UNOPAR; Licenciada em Educação Física - UFAM; Licenciada no PROFORMAR- UEA; Licenciada em Língua Portuguesa/Inglês – UniBTA; Especialista em Psicopedagogia- FASES; Especialista em Segurança Social- UFAM; Especialista em Gestão Escolar- UEA. Mestrado e Doutorado - Universidade Del Sol- Unades- Paraguai*

ORCID: 0000-0003-0515-0545

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.2

## RESUMO

O presente estudo trás em seu bojo a violência escolar, um dos grandes desafios a ser enfrentado na educação brasileira, evidenciamos na pesquisa os fatores sociocultural, econômico e familiar que contribuem para essa prática, assim como as formas de enfrentamento desta problemática junto aos alunos do ensino médio da escola estadual em tempo integral CETI, professor Manuel Vicente Ferreira Lima, no município de Coari- Amazonas/Brasil. A relevância desse estudo se deu aos inúmeros casos de violência ocorridos no âmbito escolar, o que interfere diretamente no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento social dos educandos.

**Palavras-chave:** violência. escola. família. sociedade. fatores.

## ABSTRACT

The present study brings in its core the school violence, one of the great challenges to be faced in the Brazilian education, we evidenced in the research the sociocultural, economic and family factors that contribute to this practice, as well as the ways of facing this problem with the students of the high school full-time CETI state school, teacher Manuel Vicente Ferreira Lima, in the city of Coari- Amazonas/Brazil. The relevance of this study was given to the countless cases of violence that occurred in the school environment, which directly affects the teaching-learning process and the social development of students.

**Keywords:** violence. school. family. society. factors.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o fenômeno da violência está cada vez mais visível em nossa sociedade, tendo em sua maioria como principais atores desta prática os adolescentes que geralmente estão envolvidos nestes atos. Portanto, a necessidade dessa abordagem se dá devido a incidência da violência ter tido dimensões consideravelmente elevadas no âmbito da Escola Estadual CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima.

Nesse sentido, estudos indicam que se trata de um fenômeno social, o qual possui raízes históricas que esboçam manifestações diversas que transcendem a criminalidade, mas que definem as estruturas que regem a sociedade. Portanto, os atos de violência com o envolvimento de adolescentes, provocam perplexidade pela brutalidade com que as ações desta natureza ocorrem. Por este motivo é de fundamental importância conhecer os fatores que tem causado essa problemática no ambiente escolar. Vale ressaltar ainda que, a violência não se reduz apenas ao plano físico, mas também, psíquico, moral e sociocultural. É um problema que perpassa por todos os grupos sociais, principalmente na comunidade escolar, um ambiente onde há uma grande diversidade de comportamento. Por isto, é imprescindível que a escola perceba onde a violência se incide e a quem dentro da instituição ela afeta, não apenas visivelmente, mas principalmente veladamente: as chamadas violências psicológicas. Portanto, a violência se compõe de formas diversificadas como: signos, preconceito, metáforas, desenhos ou por qualquer ação que a pessoa se sinta intimidada ou ameaçada. Desse modo, a violência deve ser analisada e estudada

particularmente em cada contexto que esteja inserida, com suas peculiaridades, de acordo com cada caso, pois os fatores e formulações variam. Dessa forma, o objetivo geral desse estudo é analisar os fatores socioculturais, econômicos e familiares que contribuem para a violência escolar neste estabelecimento de ensino.

Dessa forma, a relevância social desse estudo torna-se fundamental, pois a violência é um fenômeno tanto histórico quanto desafiador e esse estudo é de interesse de diversas linhas das ciências humanas e seus avanços contribuem para um melhor entendimento sobre essa problemática.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É de fundamental relevância conhecer a realidade familiar, econômica e sociocultural dos alunos pois só assim teremos acesso a conhecimentos sobre a família a qual é o alicerce do indivíduo. Na família aprendemos o que é ser ético, respeitar as diferenças individuais e grupais e os limites que temos, enfim é o início para convivermos em sociedade. Esse fator refere-se a qualquer processo ou fenômeno relacionado com os aspectos sociais e culturais de uma comunidade ou sociedade. Outra questão que devemos levar em consideração é o fator econômico que têm influência direta na vida das pessoas. Pois o nosso sistema capitalista gera as desigualdades sociais.

Para Tiba, (1996), a escola pode ser uma segunda chance educativa que os pais devem aproveitar para complementar a educação de seu filho. Ele se refere a pais bonzinhos ou omissos que deixam o filho fazer de tudo, podendo torná-lo agressivo, mesquinho e vaidoso;

Os pais devem impor limites a seus filhos, a educação é dever da família, a escola é responsável por lapidar a educação e garantir o ensino aprendizagem, a família é responsável pelos princípios e valores, desses alunos. É notório quando estes chegam a escola o modo como se comportam, o meio de onde são advindos são refletidos através de suas atitudes.

Nesse patamar observa-se que há a necessidade de uma interação escola/ comunidade, pois é imprescindível irmos in lócus para conhecer a realidade do aluno: onde vive? como convive com sua família? se a família é estruturada ou desestruturada? a situação sócio econômica familiar? se a família proporciona o mínimo necessário, como alimentação, saúde, vestimenta, moradia, educação? Como se dá a situação sociocultural, costumes crenças, cultura, sociedade? Conhecer o aluno, o que pensa? Como pensa? O que o levou a praticar violência? Se foi influenciado por alguém? Se a família previne sobre a pratica da não violência?

Apontar ações de enfrentamento a violência requer diferenciar a relação estigmatizada de violência e poder, as concepções são de fundamental importância para a discussão de situações de conflitos, poder e violência e proposição de ações de redução da violência no ambiente escolar

Nesse sentido, objetiva-se intervir na violência escolar a partir de ações coletivas construídas com o reconhecimento dos sujeitos envolvidos na reconstrução do lugar em que cada um ocupa: o professor; o aluno; o gestor; as instâncias colegiadas e a comunidade escolar, ou seja uma gestão democrática.

Schilling, (2005, p. 47), sugere como referencial de ações, a partir da realidade de cada Estabelecimento de Ensino os seguintes passos:

Viabilizar junto a comunidade escolar um diagnóstico sobre violências, que contemple os tipos de violências, a frequência que ocorrem e estabelecer um paralelo com os tipos de violências apontadas,

Realizar um mapeamento da violências na escola e contra a escola a partir das queixas dos profissionais da educação e dos alunos para verificar o diagnóstico;

Realizar um levantamento do espaço social e geográfico para verificar possíveis situações de violência na comunidade e seu entorno;

Proporcionar um trabalho coletivo a partir das discussões dos dois grandes eixos: explicitar e conectar (SCHILLING) – explicitar, a fim de viabilizar o trabalho de rede, interno, no ambiente escolar e, externo, com instituições parceiras;

Propor ações que valorize e reforce o papel da escola como ambiente que proporciona a construção histórica e crítica do saber.

Nesse prisma, a escola precisa vencer esses desafios atualizando-se e transformando-se a cada dia. Deve instruir, educar e garantir direitos constitucionais e legais aos cidadãos, e torna-se primordial que os professores e toda equipe escolar identifique os problemas que muitas vezes se apresentam e não estão visíveis a nossos olhos. Muitas vezes o sofrimento do sujeito passa despercebido.

As ferramentas utilizadas para implementação e intervenção da violência escolar deve ocorrer, através de várias abordagens sobre conceitos de violência; sobre tipos de violência, indisciplina papel da família frente ao desempenho escolar dos filhos, as questões organizacionais, curriculares e de gestão escolar, atitudes democráticas e construção de valores e habilidades sociais (pedagógicos, assembleias de classe, dentre outras.

Observa-se que as crenças ensinadas pelos pais e reproduzidas pelos filhos já estão quase em extinção. Essas questões socioculturais são observadas cotidianamente no âmbito escolar através das atitudes e condutas dos alunos.

Os atos de violência praticados no CETI, são causados pela situação socioeconômica dos estudantes que se revoltam com as condições financeiras familiar. A necessidade de consumo e o modismo revoltam os adolescentes, muitos tem tantas coisas e outros quase nada. Essas desigualdades acabam gerando problemas de ordem psicológicas levando os jovens a se enveredar pelo caminho das drogas, consumo e tráfico.

As pesquisas de Minayo e Assis, (1994) e Levisky, (1997), citam a violência social como responsável pelo agravo da pobreza, desigualdade social crescente e aumento de agressões físicas e psicológicas, provocadas por descasos, abandonos e negligências a crianças e adolescentes.

Colombier, (1989), aponta fundamentos socioeconômicos e familiares como possíveis causas da violência na escola, entendendo esse fenômeno como atos contra as instalações da instituição, contra os professores e entre alunos. Nessa perspectiva, a violência se iniciaria na família, com a falta de limites, referências a desestruturação familiar; nas causas socioeconômicas estariam a exclusão social, falta de oportunidades, a influência da mídia e a falta de perspectivas

A violência tem interferido no avanço de uma educação de qualidade no país. Como solução para tentar minimizar essa questão, as escolas devem integrar os pais ou os responsáveis ao ambiente escolar. Além disso, devem ser criadas punições para os alunos que pratiquem os atos violentos, como a execução de tarefas dentro da escola. Segundo Tiba (1996):

Quando falha o grande controlador, que é a família, representada na figura dos pais, os abusos começam a acontecer. (...) Quando a família deixa o filho fazer sempre suas vontades, este com certeza criará problemas futuros., essa forma de educar os filhos, baseado no amor incondicional sem estabelecer as devidas restrições, dizendo com firmeza não e sim na hora certa, com explicações moderadas e objetivas estão levando as crianças a se tornarem jovens automaticamente dependentes, sem autocontrole e inseguros, incapazes de solucionar problemas que surgem na dinâmica de sua própria vida, sem perspectiva de uma vida futura progressiva, sem realizações enriquecedoras e positivas. (TIBA, 1996).

Verifica-se que a família é o controlador na educação dos filhos e essa questão é de fundamental relevância, pois educar independe da situação econômica, os sujeitos tem que saber o que podem ter e o que não podem. Manter limites e estabelecer regras faz parte de uma boa educação

Por outro lado existe a necessidade de mobilização de políticos, representantes da população, no encaminhamento de projetos de lei e políticas públicas que procurem garantir ações de combate e prevenção que objetivem diminuir a incidência de casos de violência escolar.

Segundo Galvão, (2004, p. 48), para trabalhar as questões ligadas aos conflitos é preciso reconhecer que eles existem e procurar entender as suas causas para que possa “consolidar uma atitude crítica, de observação e avaliação permanente”, além de refletir sobre as suas próprias ações para verificar se a sua conduta ou encaminhamentos tem contribuído para resolver, manter ou mesmo agravar as situações de conflito no espaço escolar.

É comum verificar no espaço escolar e na fala de muitos profissionais, que cada dia que passa aumentam as brigas e formas desrespeitosas entre alunos e também em relação aos professores, e que os mesmos muitas vezes não sabem mais como agir.

Para tanto, a família é de fundamental relevância para a formação do indivíduo, pois é ela que estabelece os valores éticos e morais desde o principio até a vida adulta.

Minayo, (1999), afirma que,

A família é uma organização social complexa, um microcosmo da sociedade, onde ao mesmo tempo se vivem as relações primárias e se constroem os processos identificatórios. É também um espaço em que se definem papéis sociais de gênero, cultura de classe e se reproduzem as bases de poder (MINAYO, 1999, p. 83).

Os modelos educativos familiares são fundamentais para o desenvolvimento humano do indivíduo, pois tornam-se matrizes de construções, resultantes de vivencias socioemocionais. É na família que o sujeito se espelha, é através da convivência e do meio em que se vive que o indivíduo se reproduz e se define seu papel social e cultural.

Mussen, (1974 *apud* FANTE e PEDRA, 2008, p. 93), destaca que:

Se os pais permitem ou reforçam abertamente a agressão, é possível que as crianças se comportem agressivamente em casa e, por generalização, em outros lugares em que sintam ser a agressão permitida, esperada ou encorajada. A presença de um adulto permissivo favorece a expressão do comportamento agressivo.

O indivíduo é produto do meio, se a família é estruturada e este recebe uma educação

de qualidade, com valores, princípios éticos, dificilmente tenderá a praticar atos de vandalismo ou violência. Por outro lado, se o sujeito é criado numa família desestruturada, que ocorre a prática da violência, onde não existe princípios como valores, respeito as pessoas e as diferenças, provavelmente este indivíduo terá atitudes violentas.

Muitos professores têm relatado, que os alunos mais agressivos são os mais carentes de afeto, amor e carinho. Fatores estes que refletem em seus comportamentos inadequados. Entretanto, a dedicação e comprometimento dos professores e demais funcionários da instituição, dão suporte para promover a inclusão destes alunos, que em alguns casos, não possuem estrutura fundamental para o seu bom desenvolvimento dentro de suas casas.

Ouvimos tanto dos professores quanto da sociedade em geral que o vandalismo contra a escola e a agressão a professores se devem a certa fragilidade dos dirigentes, que em tudo concordam com os jovens estudantes, à imagem das famílias. Há de se pensar ainda sobre a falta de limites dos adolescentes se apresenta como a causa principal da indisciplina (BOCK; FURTADO e TEIXEIRA, 2002).

Alunos com dificuldade de afeto se tornam melhores quando são ouvidos e entendidos, visto que em muitos casos, o aluno revela sua rebeldia em atos violentos, simplesmente para chamar a atenção das pessoas ao seu entorno.

## **METODOLOGIA**

O enfoque da investigação foi realizado de forma mista qualiquantitativo, de nível explicativo-descritivo, através de um estudo de caso com os alunos, professores, pedagogos, funcionários e gestora da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral CETI- Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, sobre a violência escolar.

Segundo Cresweel (2009), a natureza de uma pesquisa pode ser qualitativa, quantitativa ou mista, pois incorpora elementos de origem qualitativa e quantitativa, com predomínio de aspectos qualitativos.

Escolheu-se o método simultâneo, onde o pesquisador pode utilizar os métodos qualitativos e quantitativo, coletando os dados ao mesmo tempo e posteriormente integrando as informações obtidas para interpretação e análise dos resultados;

Segundo Miranda, (2014), o método constitui-se no processo integral, e racional, que deverá ser seguido rigorosamente para realizar um estudo científico, a fim de atingir os objetivos, constitui-se em um guia teórico, que organiza o pensamento e a ação. Ao por em prática esse procedimento são necessária técnicas, as quais procede-se em situações concretas.

As estratégias de investigação selecionadas foram as dos métodos simultâneos, por meio de entrevista em profundidade semiestruturada e aplicação de formulário de questionários que visam estabelecer um ordenamento dos atributos considerados mais relevantes pelos entrevistados.

Para realizar o estudo utilizamos as seguintes pesquisas:

A pesquisa exploratória que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002, p. 41).

A pesquisa bibliográfica que é necessária por abranger a leitura, a análise e a interpretação de livros e textos do caso em estudo.

A pesquisa de campo que é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde a observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência.

Os dados foram analisados através dos números, os quais serão transformados em significados, em solução de problemas e análise.

Assim, a população da Escola Estadual de Tempo Integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, teve como público-alvo desta pesquisa: 01 gestor escolar, 700 discentes, 44 professores, 02 pedagogos, totalizando 747 pessoas.

Por ser uma população muito grande, optou-se pela amostragem intencional e adotou-se como amostra: 01 gestor, 210 discentes, 15 docentes e 02 pedagogos, totalizando 228 participantes da pesquisa.

Neste tipo de seleção, de acordo com Alvarenga (2014, p. 70), na amostragem intencional, o investigador decide os “casos típicos” de acordo com os critérios e objetivos de estudo. Isto significa que o investigador conhece os integrantes da população e suas características.

Os itens necessários para a descrição da amostra foram:

Critérios de inclusão: ser gestor, alunos de escola de tempo integral, professor, e pedagogo

Critérios de exclusão: 70% da população Amostragem: Intencional ou deliberada

O estudo foi realizado na Escola Estadual em Tempo Integral, Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, no município de Coari/Amazonas/Brasil.

Os procedimentos da pesquisa foram feitos através de aplicação de questionários com medidas quantitativas para obter índices numéricos que serão conclusivos, e tem como objetivo quantificar um problema e entender a dimensão dele. Fornecendo assim, informações numéricas. Já os dados qualitativos foram obtidos através do comportamento onde será realizada entrevistas individuais em profundidade e observação para assim, obter informações qualitativas sobre a violência escolar. Este método requer um planejamento prévio do entrevistador para seguir um roteiro de questionário com possibilidades de introduzir variações que se fizerem necessária durante a aplicação.

Dessa forma, foi realizada a análise dos materiais já publicados na literatura e coletados na pesquisa de campo realizada através de aplicação de questionário com resposta fechada.

Aplicou-se um questionário semiestruturado com perguntas previamente formuladas com discentes, docentes gestora e pedagogo.

O questionário semiestruturado foi escolhido pois permite coletar dados através da entrevista em profundidade, que permite, ao mesmo tempo, a liberdade de expressão do entrevistado e a manutenção do foco pelo entrevistador (GIL, 2010, p.137).

De acordo com Duarte (2008), a entrevista é,



[...] um recurso metodológico que busca, com bases em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer” (DUARTE, 2008, p. 62).

A opção pela entrevista em profundidade, com base em dois instrumentos de pesquisa (questionário semiestruturado e formulário de perguntas fechadas), é justificada pela necessidade de se obter uma visão aprofundada do entrevistado, por meio de um roteiro semiestruturado, que permite ao pesquisador a liberdade de utilização e de inclusão de novas questões caso seja identificada esta necessidade.

A adoção da pesquisa em profundidade possui as seguintes vantagens, de acordo com Malhotra, (2006):

Revelam análises pessoais mais aprofundadas do que os grupos de foco;

Respostas são atribuídas diretamente a um entrevistado específico, diretamente dos grupos de foco, onde é difícil determinar qual entrevistado deu uma resposta particular;

Devido à redução da pressão social causada nos grupos de foco, nas entrevistas individuais há livre troca de informações é maior;

Maior flexibilidade na condução da entrevista, já que não existem as restrições necessárias para se conduzir um trabalho em grupo.

A entrevista semiestruturada foi elaborada a partir de um roteiro de questões abertas, com a possibilidade de inclusão de perguntas adicionais na medida em que novos pensamentos e necessidades de entendimento da temática fossem identificados durante a realização das entrevistas, ou seja, a flexibilidade observada na aplicação de entrevistas semiestruturadas permite ao pesquisador partir de perguntas centrais ao tema e adicionar novas questões a serem desvendadas conforme o interesse e a possibilidade de agregar valor aos resultados da pesquisa.

Para Miranda, (2014), a entrevista semiestruturada é utilizada em uma investigação de enfoque misto. O entrevistador pode dispor de um guia, mas tem a liberdade de mudar a ordem das perguntas ou de se aprofundar em algum tema de interesse da investigação.

Os resultados foram apresentados através de gráficos e através de maneira descritiva. Os questionários semiestruturado serão analisados com base nos teóricos Triviños e Manzini.

Para Triviños, (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Para Manzini, (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.



Um ponto semelhante, para ambos os autores, se refere à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa. Dessa forma, Manzini, (2003) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.

As informações quantitativas coletadas serão processadas e apresentadas em gráficos estatísticos e as informações qualitativas serão apresentadas de maneira descritiva. Ambos os resultados serão analisados e interpretados para se chegar a conclusão.

## RESULTADOS

Ao analisarmos os resultado da pesquisa apresentamos os seguintes resultados:

Dos alunos entrevistados que já assistiram atos de violência na escola, 52 discentes responderam que já presenciaram o bullying; 75 a violência verbal; 75 a violência física; 2 presenciaram o desrespeito aos professores e 6 presenciaram a violência psicológica.

Observa-se que na fala dos alunos os maiores casos de violência presenciado na escola é a violência verbal e física. A violência verbal parte de palavras de baixo calão que atinge a integridade moral. Um agressor verbal costuma ridicularizar as ideias e ações das suas vítimas. Além disso, este tem o hábito de banalizar os sentimentos das vítimas e menosprezar suas realizações. Quando o agressor muitas vezes não se sente satisfeito passa a agredir sua vítima de forma física, pontapés, socos entre outros.

Conforme a fala do Aluno EECETI-5, que diz,

{...} Sofri muito, de repente meu colega começou a me agredir do nada, socos, pontapés, fiquei todo machucado. Até hoje não consigo entender por que le fez isso comigo (AEE-CETI. 5. Entrevista concedida em 07 de junho de 2019).

Na fala do aluno percebe-se a dor, o sofrimento, a humilhação, é visível que o mesmo ficou acuado, sem a menor chance de defesa, percebe-se que ele fica perplexo com o fato ocorrido.

Outro fato que nos chamou atenção foi os tipos de violências praticados contra a Escola CETI de Coari/AM

Na atualidade um dos fatos que mais tem chamado a atenção dos profissionais da área de educação são pais e alunos tentando denegrir a imagem da escola, como também aqueles pais que querem a todo custo defender os erros dos filhos mascarando a indisciplina e atos de violência escancarados e praticados por esses adolescentes indisciplinados. Nota-se nesses casos a falta de limites que os genitores ou responsáveis não impõem a esses sujeitos. A depredação do patrimônio público é visível neste estabelecimento, são paredes riscadas, mesas e cadeiras quebradas, furto, agressão verbal a professores e funcionários. A Tabela 01 traz, de forma específica, o conhecimento dos participantes da pesquisa em relação ao tipo de violência praticada contra a escola.

**Tabela 01 - Tipos de violência praticada contra o CETI Coari/AM**

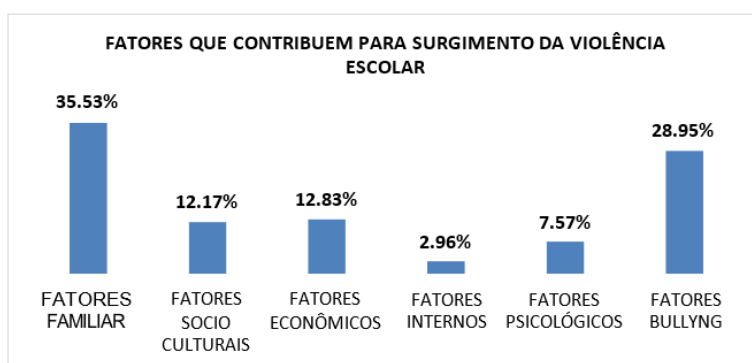
Item	Quantidade	Percentual
Paredes riscadas	15	20%
Mesas e cadeiras quebradas	15	20%
Agressão verbal a professores e funcionários	15	20%
Pais e alunos denegrindo a imagem da escola	15	20%
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores do Ensino Médio da Escola em Tempo Integral CETI professor Manuel Vicente Ferreira Lima, junho 2019, Coari-Am, Brasil.**

Segundo relato dos 15 professores entrevistados todos afirmam que os tipos de violência praticado contra a escola são: paredes riscadas; mesas e carteiras quebradas; depredação, furto; agressão verbal ao professor e funcionários e pais e alunos denegrindo a imagem da escola.

Outro fato que nos chamou a atenção é que segundo os próprios docentes entrevistados, 10 afirmam que existem colegas professores que praticam a violência psicológica com alunos; 02 professores falaram que já presenciaram professores tratando alunos de forma desumana e 3 disseram que já assistiram colegas praticando violência verbal com alunos.

**Gráfico 1 - Fatores que contribuem para o surgimento da violência escolar no CETI Coari/AM**



**Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos do Ensino Médio da Escola em Tempo Integral CETI professor Manuel Vicente Ferreira Lima, junho 2019, Coari-AM, Brasil.**

Nota-se que 35,53% dos alunos entrevistados acreditam que os fatores familiares contribuem para o surgimento da violência escolar; 12,17% disseram que são os fatores socio culturais; 12,83% falaram que são os fatores econômicos; 2,96% falaram que os fatores que contribuem para o surgimento da violência são os fatores internos; 7,57% disseram que são fatores psicológicos e 28,95% falaram que o bullying é um dos fatores que contribuem para o surgimento da violência.

Conforme gráfico 01 a família é indicada como um dos maiores fatores que causam a violência escolar. A família responsável por cuidar, alimentar, educar, dar condições dignas para a sobrevivência dos filhos.

Segundo entrevista concedida pelo Aluno EECETI 6, o mesma fala o seguinte:

Os pais querem jogar a responsabilidade da educação dos filhos para a escola, eles que tem que cuidar dos filhos, vejo moleques da minha rua que não respeitam os pais, e eles tem até medo dos caras (AEEETI. 6. Entrevista concedida em 12 de junho de 2019).

Verifica-se que segundo o aluno entrevistado as famílias perderam o total controle sobre

os filhos.

Conforme entrevista cedida pelo Professor- PEECETI 3, o mesmo aborda que,

A responsabilidade da educação dos filhos é da família, a maioria dos alunos que cometem atos violentos são oriundos de famílias que não impõe limites, e ainda tem mais muitos que trabalham o dia todo acreditam que objetos substituem afeto e educação (PEECETI.3. Entrevista concedida em 10 de junho de 2019).

Segundo o professor entrevistado a família deve ser responsável pela educação dos filhos. Os pais não sabem mais como controlá-los.

Sabe-se que a cultura é aprendida por meio de um processo de sociabilização com a família e com outras instituições básicas (amigos, escola, televisão etc.) e, por isso, uma determinada sociedade pressiona o indivíduo consciente ou inconscientemente a comportar-se de uma maneira relativamente padrão. Nesse sentido salienta-se que muitos adolescentes tem enveredado pela cultura da violência ou do medo, já os fatores sociais compreendem as influências de terceiros sobre o comportamento do outro sujeito que acabam por influenciar a maneira e modos de vida do indivíduo.

Conforme fala do Aluno - AEECETI 7, verifica-se que,

Muitas vezes saio com as roupas do meu colega, ele tem umas becas da moda, eu não posso comprar e empresto dele (AEECETI.7. Entrevista concedida em 11 de junho de 2019).

Os fatores econômicos tem demonstrado as desigualdades sociais, e muitos desses adolescentes acabam enveredando pelo caminho das drogas, fato este, que tem levado muitos a morrerem precocemente.

Dessa forma, é visível os inúmeros fatores que viabilizam a problemática da violência no âmbito escolar.

O Aluno -AEECETI 8, comenta que,

Eu muitas vezes vendia droga para ajudar a comprar as coisas que queriam, minha família não tinha condições de me dar o que quero. De vez enquanto fumava umas paradas. Depois que mataram meu amigo, fiquei com medo, mais quando preciso sou avião pro meu primo (AEECETI. 8. Entrevista concedida dia 12 de junho, de 2019).

Nota-se na fala do aluno que a situação econômica da família do aluno é precária. Isso denota as desigualdades sociais, que acabam levando os jovens para o caminho da criminalidade.

Conforme entrevista com os alunos verificamos a falta de oportunidades, vínculos empregatícios para as famílias. Muitos trabalham fazendo bicos, outros vão para a roça, mais a maioria das famílias tem uma renda familiar de apenas um salario mínimo.

Na fala do Aluno EECETI 9, verifica-se que,

Nos finais de semana eu trabalho com meus pais no roçado, e quando tem eventos na cidade vendo banana frita, água e refrigerante para ajudar na renda da família (A.EECETI9. Entrevista concedida dia 13 de junho, de 2019).

Através da fala do aluno nota-se a fragilidade econômica das famílias de baixa renda que

para sobreviverem trabalham da maneira que podem para ajudar na renda familiar.

Os fatores internos, são provenientes da própria pessoa e que aparecem na forma de sensações físicas, psíquicas ou combinadas. Os acontecimentos e os estímulos ambientais são comuns a todos; no entanto, a reação de cada um é muito diferente. É por isso, que as emoções depende do que pensamos e fazemos em determinadas situações.

O que modula a integração mental que fazemos do nosso interior, é a carga emocional.

A aluna- AEECETI 10 fala que,

“Até hoje não gosto que ninguém me toque, me lembro do vizinho de minha casa, minha mãe me deixava lá para ir trabalhar, as vezes quando a mulher dele saía, ele tampava a minha boca e me estropava. Não consigo até hoje ter relação sexual normal, quando alguém me toca me dar nojo.” (AEECETI- 10. Entrevista concedida em 13 de junho de 2019).

Esse fato nos leva a refletir o quanto esses fatores internos podem interferir na vida de uma adolescente, pois com esses traumas dificilmente esta aluna terá uma adolescência normal.

Sabe-se que os fatores psicológicos na adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano caracterizado por alterações físicas, psíquicas e sociais. Durante essa fase ocorrem alterações dinâmicas, envolvendo tanto o crescimento biológico como o emocional; e também é o ponto final das transformações físicas, sexuais, intelectuais, emocionais e sociais que preparam os adolescentes para a vida adulta.

A Aluna, EECETI11 fala que,

Toda vez que fico estressada, me corto, pego a gilete e fico me cortando, corto uma, duas, três fico com o braço to ensanguentado (AEECETI. Entrevista concedida em 14 de junho de 2019).

Nota-se que os fatores psicológicos sofridos por essa adolescente acaba por fazer a mesma se automutilar.

O período da adolescência tem um peso fundamental na determinação de um futuro bem sucedido ou cheio de obstáculos.

Segundo relato dos alunos pesquisados o bullying é um dos tipos de violência que tem afetado diversos alunos da Escola em Tempo Integral CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima.

A Aluno - AEECETI 12 fala que,

Eu odeio quando me chamam de gorda, me sinto uma porca, isso tem me deixado com auto estima baixa, fico ansioso, isso tem me afetado cada vez que me chamam de gorda parece que como mais. Choro horas trancada em meu quanto, tem noites que não consigo dormir (AEECETI.12. Entrevista concedida em 17 de junho de 2019).

Verifica-se que o bullying é uma das praticas de violência que acaba por humilhar as vitimas e esses atos são constantes. Esse fato a cada dia vem acarretando as vítimas traumas psicológicos que podem afetar a vida dessas pessoas

O Aluno EECETI11 fala que,

Todos os dias quando eu passava era a mesma coisa era xingado, humilhado, empurrado, até que um dia resolvi dar um basta, contei para os meus pais. Foi quando eles foram com os pedagogos e gestora da escola. Houve uma conversa, com todos, lá descobri que o cara que praticava bullying tinha sofrido muito na infância, levava uma surra todos os dias, ele chorou muito lá. Hoje somos amigos (AEECETI Entrevista concedida em 18 de junho de 2019).

Observa-se que geralmente as pessoas que praticam bullying, já foram vítimas de bullying. Esse fato demonstra que é de fundamental importância que o avise a família. Pois muitas vezes esses traumas acabam levando suas vítimas ao suicídio.

Desse modo verificou-se através dos resultados que o fator que mais contribui para a violência no âmbito escolar é a família e esse é expresso por diversos motivos. Os fatores socio-culturais tem demonstrado também através de seus índices elevada contribuição para a violência haja visto que os valores como a socialização familiar dentre outros não tem sido repassados para os filhos. Os fatores econômicos tem contribuído para a violência escolar e essa situação é exposta pelo capitalismo, onde as desigualdades sociais

Conforme análise dos dados, verificou-se que os tipos de violência mais praticados no CETI pelos alunos, são: Bullying, agressão física, desrespeito ao professor, violência verbal, pais que denigrem a imagem da escola e depredações ao patrimônio público, fatores estes, muitas vezes ocasionados pelo uso de drogas ilícitas que acabam causando violência.

Verificou-se ainda, que ocorrem em contra partida alguns tipos de violência praticadas pelo docente como: violência psicológica, violência verbal e as vezes até tratamento desumano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver ações, que visem prevenir e combater os altos índices de violência escolar é de certo modo uma extensa tarefa a ser feita na Escola Estadual CETI professor Manuel Vicente Ferreira Lima. A partir desta realidade deve-se intervir e ter como principal objetivo criar ações que diminuam o alto índice de violência neste estabelecimento de ensino.

Deste modo, cabe a escola e a comunidade escolar, elaborar meios, que possibilitem ações que envolvam o “ser” social e que possam integrar estes através de: acompanhamento social, participação de ações em caráter esportivo, seminários, reuniões com pais, projetos interdisciplinares, dentre outros. Pois através destas ações/reflexões esses indivíduos podem acabar se dissociando de ações e ideias de caráter violento.

Para tanto, na tentativa de minimizar essa problemática diversas ações tem sido realizadas pela escola, no entanto muitas das vezes certas situações independem desta, pois o Estado não faz sua parte no que diz respeito a um sistema de câmeras de segurança, funcionários, vigilantes, dentre outros.

Nesse sentido, a equipe gestora juntamente com os professores tem tentado prevenir e intervir na pratica da violência escolar, através de diversas ações de orientação e prevenção. Entretanto, verifica-se que a cada dia e apesar de todo esse processo metodológico existe a necessidade de desenvolver novas estratégias pedagógicas que incentivem os alunos a participarem de maneira mais efetiva juntamente com seus pais ou responsáveis das atividades na escola, firmando um compromisso de ações conjuntas que viabilizem a construção de pertenci-

mento e identificando a escola como um local de compromisso com a educação, visando à construção de valores socialmente desejáveis, discutindo as diversas formas de exclusão, geradas pelas diferenças familiar, econômicas e socioculturais.

Desse modo, apesar deste artigo apontar importantes resultados sobre os problemas de violência na escola CETI em Coari-AM, faz-se necessário novas pesquisas que apontem os aspectos sobre os problemas que ocorrem no espaço escolar, a fim de que se busquem alternativas para minimizar essa ferida aberta, chamada de violência escolar. Este é o grande desafio!

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA Estelbina Miranda, Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa 2ª Edição, Assunção, 2014.

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo. 2009.

COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. A violência na escola. São Paulo, Ed. Summus, 1989.

CRESWELL, John W. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Thousand Oaks, California: Sage, 2009.

DUARTE, J. (2008). Entrevista em profundidade. En Duarte, Jorge; Barros, Antonio (Orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. (2ª ed.) (pp. 62- 83). São Paulo: Atlas.

FANTE, C. e PEDRA, J. A. Bullying Escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FANTE, C. e PEDRA, J. A. Bullying Escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FANTE, C. Bullying: o fenômeno hoje. Disponível em: Acesso em: 10 de abril de 2022, às 20:00 horas

GALVÃO, Izabel. Cenas do cotidiano escolar: Conflito sim, violência não. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. Acesso 10 de abril de 2022,

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, A. C. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. (6ª ed.) São Paulo: Atlas.

LEVISKY, D. L. Adolescência e violência: aspectos do processo de identificação do adolescente na sociedade contemporânea e suas relações com a violência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MINAYO M. C. de S *et al.* (org.). Fala, galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G. Saúde e violência na infância e adolescência. Rio de Janeiro:

Garamond, 1994.

SCHILLING Flávia. Indisciplina, violência e o desafio dos Direitos humanos nas escolas. IN: Enfrentamento à violência na escola / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos– Curitiba: SEED – Pr., 2010 p.13-17 (Cadernos temáticos dos desafios)

SCHILLING, Flávia. Violência é assunto da escola, sim! REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo. Abril 2000, 2005, 2006.

TIBA, Içami. Disciplina: o limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1996

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 1997.